

[Home](#) / [Como Fazer Pacto Com O Diabo](#)

# Como Fazer Pacto Com O Diabo



🕒 November 2019 📄 PDF 📄 TXT

🔖 Bookmark </> Embed ↗ Share 🖨 Print

⬇ SAVE THIS DOCUMENT

This document was uploaded by user and they confirmed that they have the permission to share it. If you are author or own the copyright of this book, please report to us by using this DMCA report form. 🚩 Report DMCA

---

## Overview

Download & View **Como Fazer Pacto Com O Diabo** as PDF for free.

---

## More details

- Words: 8,766
- Pages: 21

Como fazer Pacto com o Diabo Você decidiu vender sua alma. E agora? Existem inúmeros motivos que podem levar uma pessoa a decidir negociar a própria alma. A idéia é que desde que a humanidade soube da existência do diabo, apareceram aqueles que decidiram negociar com ele correto? Errado! Nada mais longe da verdade. É fato que com a criação das religiões monoteístas, especialmente aqueles com origem no judaísmo (como o cristianismo e o islamismo), os pactos ganharam uma imagem horrível. Oculistas e estudiosos chegaram a repudiar tal prática e a espalhar o medo sobre todos que decidissem negociar com o diabo para proveito próprio. Muitos como Emmanuel Swedenborg chegaram a escrever: "Quando os demônios insinuam-se aos iniciados, começam por ceder às mais distintas vontades de seu pretensioso manipulador: com a única intenção de atraí-lo - fingem obediência, submissão e subordinação. Ele acredita, inocentemente que está no controle da situação. Com os ponteiros do relógio acelerados, o homem passa a ter a noção de que ele é o elo mais fraco dessa corrente; o lado mais frágil desta corda intitulada de pacto; que há de arrebentar-se e o levará pelo pescoço ao fundo de um poço da qual jamais ninguém encontrou o caminho de volta". E ainda Eliphas Levi, em Dogma e Ritual da Alta Magia, desaconselha, despreza e até ridiculariza práticas de pactos. Deixa registrado: "Os evocadores do diabo devem, antes de tudo, ser da religião que admite um diabo criador e rival de Deus. Eis como procederá um firme crente na religião do diabo, para corresponder-se com seu pseudodeus (falso-deus)." Ainda segundo Levi, para ser bem sucedido nas evocações infernais, é preciso ter: uma teimosia invencível, uma consciência ao mesmo tempo endurecida no crime e muito acessível ao remorso e ao medo, uma ignorância parente ou natural, uma fé cega em tudo o que não é crível e uma idéia completamente falsa de Deus. Em todos os textos medievais e de raiz judaico-cristã é patente a necessidade de renegar a Deus posto que o Diabo é o principal adversário do Criador. A fim de efetivar esse ato de rejeição, o autor enumera complexos procedimentos tais como: Profanar as cerimônias do culto ou religião de origem e desrespeitar seus símbolos sagrados; Jejum: durante quinze dias fazer somente uma refeição, sem sal e depois do crepúsculo: "esta refeição será de pão preto e sangue temperados com molho, também sem sal, de favas pretas, ervas leitosas e narcóticas; embriagar-se: A cada cinco dias, depois do crepúsculo, além da refeição, é

preciso embriagar-se com vinho preparado com uma infusão feita com cinco cabeças de papoulas negras e cinco onças de linhaça triturada; entre muitas outras. Tudo isto é claro, resultado da ignorância criada pela fé em Deus e pela suposição de que: "Se possuo cultura e conhecimento, é obvio que aquilo em que acredito (a fé) é correto". Esta atitude foi criada por muitos estudos desenvolvidos por pessoas que se tornaram expoentes do cristianismo dentro da igreja católica, e tiravam sua crença de textos bíblicos e apócrifos que exaltavam a obediência em um Deus judaico único (Jeová - IHVH). A idéia de que lidar com qualquer coisa que não fosse Deus era errada está estampada no Velho Testamento: Que em teu meio não se encontre alguém [...] que faça presságio, oráculo, adivinhação ou magia, ou que pratique encantamentos, que interroge espíritos ou adivinhos ou ainda que invoque os mortos; pois quem pratica essas coisas é abominável a Yaveh, e é por causa dessas abominações que Yaveh, teu Deus as desalojará em teu favor [...] Eis que as nações que vais conquistar ouvem oráculos e adivinhos. Quanto a ti, isso não te é permitido por Yaveh teu Deus. (deuteronômio 18: 10-14) Apesar de ser extremamente abrangente esse era um ótimo mandamento se levássemos em conta que a idéia era de que o povo confiasse apenas em Deus e naquilo que Ele dissesse, sem deixar qualquer margem para a intervenção de outras entidades. O que é curioso se nos lembrarmos de Salomão, o homem que ergueu o Grande Templo, e que se utilizava de demônios em suas práticas. No século IV o sínodo de Elvira pronuncia a feitiçaria como um dos pecados canônicos apostasia - que deveria ser punido com a recusa da comunhão, mesmo àqueles que se encontrassem no seu leito de morte. Nos anos 397 a 426 Agostinho de Hipona, o Santo Agostinho, escreve o seu tratado Da Doutrina Cristã, onde estabelece que a feitiçaria dependia de um pacto com o diabo (De Doct. Chr. II.22). Para São Tomas de Aquino (1225-1274), "o mais sábio dos santos e o mais santo dos sábios", qualquer ser humano que aceita a ajuda de um demônio, na esperança de conseguir alguma coisa que ultrapassa o limite dos poderes da natureza, já entrou num pacto com aquele demônio e o maior pecado nisto está em dar ao demônio uma adoração maior do que aquela dada a Deus. A partir do Sec. XIII a igreja começa a comparar a prática da magia à heresia. Todo e qualquer ritual de magia era considerado vinculado a algum tipo de pacto com o demônio. E esses pactos significavam a apostasia em relação ao único Deus verdadeiro, o pior de todos os tipos de heresia. Convencendo o braço secular dos países da Europa de que o crime de necromancia era comparável às práticas de perversidade contra a população geral a igreja ganha o apoio legal dos países para punir aqueles que se envolviam em pactos. Agora como pudemos ver esta foi a visão sobre pactos criada pela Igreja Católica e mesmo que a religião se torne cada vez mais morna e que a cada dia vejamos mais clara a divisão entre frequentadores que beiram o fanatismo e um número cada vez maior de religiosos não praticantes, essa visão permanece. Quando você pensa em vender a sua alma para o demônio sente que está fazendo algo errado ou correto? Como acha que as pessoas que te

cercam, mesmo as que não frequentam igrejas e templos reagiriam se você lhes dissesse que gostaria de vender sua alma? Agora, como dissemos mais acima, isto não poderia estar mais longe da verdade. Então, o que realmente acontece? Deixando a teoria de lado, por enquanto, o que acontece é: você procura um demônio, faz um pacto com ele e em troca disso consegue algo que deseja. O ritual em si não é complicado e não requer prática. Você precisa saber o que deseja, precisa saber como chamar o demônio e o principal: precisa saber onde encontrá-lo. Acredite, não é tão difícil quanto parece. Antes de mais nada, comecemos pelo principal: o que você deseja? É bom deixar claro de início que a grande parte dos pactos que ouvimos falar vem de distorções como a criada pela igreja sobre o próprio pacto. Busca de riquezas, tesouros escondidos, a morte de inimigos, conquistar alguém, são histórias baseadas em lendas, como a do Dr Fausto na Alemanha. Pactos com o Demônio tem a finalidade de ensinar para aqueles que o buscam algum conhecimento ou destreza prática em algo. Um resquício deste fato está na crença medieval de que qualquer pessoa que aparentasse possuir um conhecimento fora do ordinário era acusado de ter realizado um pacto, exemplos eram Roger Bacon e Gerbert, que se tornou mais tarde o Papa Silvestre II. Demônios são criaturas que oferecem conhecimento e agilidade. No século XIX se tornou comum buscar o demônio para através de pactos conseguir agilidade musical, aprender a jogar cartas, dados, aprender a dançar, cantar, fazer discursos, etc. A idéia de que o Demônio daria riquezas ou traria uma pessoa amada ou destruição para inimigos surgiu com livros atribuídos a Salomão no século XII. Esses livros continham fórmulas, encantamentos e trabalhos mágicos, supostamente realizados pelo próprio Salomão que

ensinariam o praticante a chamar e controlar demônios. Hoje um dos livros mais famosos sobre o assunto é a Clavicula Menor de Salomão, também conhecida como Ars Goetia, que traz uma lista com 72 demônios e maneira de obrigá-los, através da conjuração, a tornar o operador mágico invisível, descobrir tesouros escondidos, ficar sabendo de fatos passados presentes e futuros entre outras coisas. Esses livros, apesar de populares, acabam apenas colecionando uma série de folclores e crenças populares e lhes dando um ar misterioso. Os pactos reais com o demônio funcionam como um aprendizado, onde a pessoa, no caso você, chama o demônio, pede para aprender algo e ele ensina. Então agora é muito importante que você tenha em mente o que realmente deseja assim que ele aparecer: algo de valor, ou curar sua dor de cotovelo. Assim que souber o que deseja precisa saber como chamá-lo, como preparar o ritual. E aqui você se surpreenderá ao descobrir que é ainda mais fácil chamar o demônio do que ter em mente aquilo que deseja negociar com ele.

Para isto basta criar uma caixa de conjuração. A caixa mágica é criada da seguinte forma: você precisa, antes de mais nada de uma caixa. Ela não precisa ser grande, basta ter tamanho o suficiente para guardar nela os objetos que você vai preparar. Uma caixa de charutos é um bom exemplo, lembre-se que você irá enterrá-la, por isso se for muito grande maior será o seu trabalho. A caixa de conjuração também é conhecida como caixa mágica, caixa juju, hex box, mojo box entre outros nomes. O princípio básico dela é o seguinte: você criará uma identidade sua para que o Demônio saiba com quem está lidando, ela será a confirmação do seu pacto. Você pega a caixa que escolheu e dentro dela coloca uma foto sua de qualquer tamanho, um osso de algo que tenha comido, pode ser um osso de coxa de galinha, de costelinha, de qualquer coisa, mas deve ser um osso inteiro, e ele deve estar seco. Depois de comer a carne que o cerca você pode colocá-lo no sol. Uma mecha do seu cabelo ou aparas das suas unhas. Além disso basta colocar dentro um contrato que você irá preparar, mais para frente discutiremos isso em detalhes. Uma vez que tenha tudo o que precisa basta ir para um lugar onde o demônio apareça e enterre a caixa lá. Depois disso basta esperar por ele.

Para que mesmo um contrato? A idéia principal de um pacto é que você acredite no que está fazendo. Não que o pacto em si dependa disso para funcionar, mas essa crença serve como parte do ritual para chamar o demônio. Você não trabalharia com alguém que faz pouco de você e ele também não. O Contrato é parte importante da negociação da alma, e sim, ele deve ser assinado com o seu sangue. Neste guia nós damos um contrato padrão para você preencher, basta furar o seu dedo - um furo pequeno - e deixar uma ou duas gotas caírem na parte marcada, não tem porque ser melodramático. O sangue tem a mesma utilidade do cabelo ou da unha com o diferencial da seriedade da sua intenção. Diziam que se algo fosse escrito com sangue é porque era verdadeiro, daí os mitos subseqüentes de contratos escritos em sangue, mas na verdade você precisa apenas de uma gota. O documento também trás o sigilo do demônio, esse sigilo deve ser copiado e carregado por você onde for. Muitas pessoas fazem um anel ou um medalhão com ele, mas um pedaço de papel carregado na carteira é tão eficiente quanto, sem dizer que muito mais fácil e prático. Uma vez que saiba o que deseja, com a sua caixa de conjuração pronta, o seu contrato assinado e o sigilo do demônio copiado para você, basta agora ir de encontro a ele e chamá-lo para oficializar a coisa toda.

E onde encontrar o demônio? Deixando de lado a idéia de templos ou lugares preparados, encontrar o diabo é mais fácil do que parece. O lugar mais popular para se realizar a negociação da própria alma é a encruzilhada. A encruzilhada é um lugar onde duas estradas se cruzam, formando um ângulo reto, também conhecido como "bifurcação da estrada". Por todo o mundo existem relatos sobre a crença mágica de tais lugares. Por serem localizadas em locais que não tem um dono, literalmente uma terra de ninguém, são consideradas o local perfeito para se realizarem rituais e feitiços. O uso de encruzilhadas como altares, onde são feitas oferendas é registrado em abundância no folclore europeu, africano e brasileiro. Na Grécia antigos monumentos de pedras em nome de Hermes em sua forma Priapus eram erguidos em encruzilhadas. Em Roma o deus Mercúrio era o guardião das encruzilhadas. Na Índia era Bhairava, uma versão antiga de Shiva, que tomava conta das encruzilhadas nas cercanias das vilas, falos e olhos de pedra eram erigidos para representá-lo como guardião das fronteiras. Na Guatemala o Senhor do Mundo Subterrâneo Maia, Lorde Maam, disfarçado pelo catolicismo como Maximon ou São Simão, pode ser encontrado sentado em uma cadeira, em uma encruzilhada do lado de fora das igrejas. Nos cultos Afro, quase em todos os grupos culturais possuem versões próprias da entidade das encruzilhadas. Legba, Ellegua, Elegbara, Exu, Nbumba, Nzila, Bompogira (abrasileirado para Pomba-Gira), são alguns dos nomes desses espíritos que abrem caminhos, guardam as encruzilhadas e ensinam coisas. Esta idéia pré cristã de se tornar servo do diabo (e aqui nos referimos a entidades pagãs que habitam os terrenos à noite, como o Der Teufel alemão) impressionaram muito a cultura dos povos antigos, com o tempo a cristandade adicionou a "alma" e "Satã" nas histórias, hoje muitos antropologistas deram a esses deuses das encruzilhadas um novo nome de designação: espíritos zombeteiros, entidades que seriam não confiáveis, malandras e enganadoras. Mas assim como a igreja fez, isso serve apenas como uma máscara para uma criatura muito mais antiga. O principal conceito de encruzilhadas é que é o ponto onde estradas se cruzam, hoje a crença no demônio e em espíritos assumiu um papel muito mais psicológico do que material. Hoje a crença no demônio é visto por muitos como superstição, ele é mostrado como uma parte sombria da própria psiquê. Mas isso é uma visão recente. Numa época não muito distante gerais consultavam desuses antes de entrar em batalhas, reis se utilizavam de astrólogos para saberem se determinada empreitada era auspiciosa ou não, e até hoje em culturas ainda ligadas à religião de forma menos hipócrita que a nossa tratam esse aspecto "invisível" da vida com seriedade. Fora das vilas e cidades os caminhos não eram planejados ou construídos, eram trilhas criadas pelas próprias pessoas, pelo ato de

caminhar. O solo ficava marcado e essa marca era seguida. Quanto mais pessoas passassem por ali, mais larga e evidente ficava a trilha, até se tornarem estradas e serem asfaltadas. Em locais de encruzilhadas a marca ficava ainda maior, o solo mais fundo, era como se a membrana que separasse dois mundos se tornasse mais fina. Encruzilhadas eram locais onde o caminho dos vivos se cruzava com o caminho dos espíritos. Ao encontrar uma encruzilhada, e não simplesmente a esquina de sua casa, basta enterrar a caixa e esperar pelo demônio. Simples assim. Vamos deixar claro de novo que o demônio com o qual você irá negociar não é O Demônio, Satã, ou seja lá o nome judaico/cristão pelo qual você o conheça. Demônios são citados nos trabalhos de Platão (428/427 aC – 348/347 aC) e de muitos outros autores, nunca com uma conotação maligna. A própria palavra "Demônio" deriva do grego δαίμων (daimon), que tem sua origem provável no verbo daíesthai, que significa "dividir, distribuir". A raiz Proto-Indo-Européia deiwos significa "celestial", "brilhante", "que ilumina" manteve seu significado em muitas culturas e línguas: Deva (sânscrito),

Deus (latim), Tiw (alemão), Duw (celta), etc. Apesar de hoje em dia a palavra moderna para demônio ter a mesma conotação da sua variante latina, na Grécia Antiga da μῆτις significava "espírito", "ser superior" muito semelhante ao significado de genius em latim (o Sagrado Anjo Guardião de Crowley). Quem é este demônio então? O homem que encontra as pessoas em encruzilhadas e negocia com elas é chamado muitas vezes de Homem Negro, O Caminhante, Negão, Engraçadinho, Sete Peles. A referência à cor negra está ligada à aparência dele e não ao tom de pele (negro, mulato ou qualquer outra relação étnica). É como Nyarlathotep (Nephren-ka), como era conhecido no antigo egito), o mensageiro, que surge como um homem completamente negro, às vezes vestido com um manto, outras vezes nú, que se confunde com a própria noite. Como já vimos, a variedade de figuras associadas com as encruzilhadas é imensa e muitas existiam quando o sistema de culpa abrahâmico (inferno e punições eternas) ainda não havia sido criado.

E como funciona esse negócio de alma? O conceito de vender a alma para o demônio, também era diferente, nos rituais realizados, após negociar, você aprenderia o que desejasse e em troca quando morresse ele viria coletar a sua alma, que seria dele no mundo vindouro. Nunca houve um relato de prazo estipulado pelo demônio (em troca da riqueza, ele viria coletar sua alma em tantos anos), as pessoas de que temos notícia que realizaram a negociação morreram de morte natural. Apesar da recorrência da "venda da alma", ela não acontece de forma Faustiana, nem possui uma lição moral no fim da história, ninguém termina queimando no inferno. Existem

inclusive, relatos onde ao invés de negociar a alma, a pessoa paga o demônio com moedas de prata ou ainda onde ele ensina a pessoa sem cobrar nada, sem compromisso. O demônio das encruzilhadas é conhecido por ensinar dons para se ganhar fama ou dinheiro. Talento musical, dança, sorte no jogo (cartas, dados, dominó, roleta), se tornar bom orador, etc. não a fama e o dinheiro em si. E mesmo tendo sido absorvido por crenças afro descendentes aqui no Brasil, ele também não é o exu ou alguma entidade como muitas pessoas levam oferendas, mas como vimos acima não são necessárias.

Agora deixando a teoria de lado vamos para a prática. Na década de 1930 um cantor de blues americano, chamado Tommy Johnson ficou famoso após fazer um pacto com o diabo na encruzilhada. Graças ao biógrafo Robert Palmer quem acabou levando a fama pelo pacto foi um contemporâneo de Tommy, Robert Johnson, que levou a fama por isso. Os motivos que levaram Robert a atribuir a história de Tommy a Robert são desconhecidos, talvez Robert Johnson fosse mais conhecido, e por isso daria uma história melhor. O fato é que LeDell Johnson, irmão de Tommy, em uma entrevista com o estudioso de blues David Evans, fala da técnica demonstrada pelo irmão para tocar violão adquirida aparentemente do nada e o que Tommy falava a respeito. Surpreendentemente Tommy Johnson, que de um dia para o outro aprendeu a tocar o violão como ninguém, contou ao irmão que havia realizado um ritual em uma encruzilhada: "Se você quer aprender a compor músicas e a tocá-las, pegue seu violão e vá para um lugar onde as estradas se cruzem, encontre uma encruzilhada. Vá até lá, e certifique-se de chegar no lugar um pouco antes da meia noite, saia de casa um pouco antes do relógio marcar meia noite para ter certeza de chegar lá no momento certo. Você pega seu violão e começa a tocar algo que você tenha criado... um homem grande negro vai andar até você, vai pegar seu violão e vai afinar ele para você. Ele vai tocar uma música e te devolver o violão. Foi assim que aprendi a tocar qualquer coisa que eu quisesse." Note que em nenhum momento quando falou sobre o assunto Tommy se referiu ao homem como sendo o Diabo. Tommy Johnson não foi o único a realizar o ritual, existem inúmeros relatos e registros de pessoas que fizeram a mesma coisa e não apenas para se tornar exímios com o violão, mas buscando o conhecimento de vários instrumentos musicais, para aperfeiçoar seus talentos com a dança, para se tornarem bons em jogar com dados e mesmo criar e realizar feitiços.

Vamos a alguns deles agora:

1- Se você deseja se tornar um jogador, vá para uma encruzilhada antes do nascer do sol e leve na mão seus dados. Quando o sol começar a surgir no horizonte comece a chacoalhar os dados na mão até que o dia clareie. Então comece a jogá-los repetidas vezes, e cada vez que o fizer estale seus dedos e repita: "Que eu tenha sorte em minhas andanças". Cada vez que os jogar estale os dedos e repita isso. Eu costumava jogar muito, mas hoje deixei os jogos de azar para trás. 2- Se você deseja tocar banjo ou conseguir realizar qualquer magia que desejar, você tem que se vender para o demônio. Você deve ir para um cemitério por nove manhãs e trazer com você um punhado de terra de lá e coloca dentro de uma garrafa, então você vai para alguma bifurcação da estrada e a cada manhã se senta e tenta tocar o seu instrumento. Não dê importância para o que ver caminhando por lá, não sinta medo e não fuja. Simplesmente repita isso por nove manhãs e na nona aparecerá um andarilho, correndo à velocidade da luz na forma do demônio. Você continua lá, tocando, e quando ele tiver ido embora você poderá tocar qualquer música que deseje, ou realizar qualquer magia que quiser, pois terá se vendido para o demônio. A menção a terra do cemitério como oferenda levada para a encruzilhada é interessante, e mostra como o ritual muda seu cenário de um cemitério para a encruzilhada. É muito comum que esse ritual apareça mencionado trazendo como pano de fundo tanto o cemitério como a encruzilhada, mas o princípio é o mesmo. As coisas que pode ver caminhando por lá não foi listada por esse informante, mas pode ser explicada facilmente, em grande parte das versões o "homem negro" pega o instrumento e o afina para você ou toca algo com ele, por exemplo em um relato sobre uma pessoa que desejava se tornar uma grande dançarina o demônio surgiu e dançou com ela alguns passos. Em nenhum dos relatos coletados o objetivo da negociação é conseguir o amor de uma pessoa, conseguir se casar, eliminar um rival, curar alguma doença ou ficar milionário. Elas falam, todas, sobre adquirir técnicas em alguma área. Mesmo o relato acima sobre jogar dados não é uma receita para se conseguir boa sorte, simplesmente um desejo de aprimorar uma técnica para atirar dados. Quando o relato estava terminado perguntaram para a pessoa se "o ritual te ensinará como se tornar um bom jogador" a resposta foi "sim". A palavra chave aqui é "ensinar". Todos os relatos servem como método para se entrar em contato com um espírito que ensina, que irá, de certa maneira, acelerar o desenvolvimento mental ou manual para realizar diferentes tipos de artes. O homem na encruzilhada não rouba sua alma ou te condena à danação eterna. Ele aceita sua oferta e então o ensina, utilizando-se de exemplos e de transferência de poder.

Agora é sua vez: Os casos acima foram colocados aqui para ilustrar que A, em rituais reais todo o drama proposto por livros ocultistas ou grupos

entediados é deixado de lado. Liturgias, símbolos, desenhos com giz no chão, evocações... São necessários em alguns casos, mas esses casos

são aqueles que pedem cerimônias. Pense no seu dia a dia, quantas coisas que faz ultrapassar a linha da rotina para a linha da cerimônia ritual? Um demônio é tão real quanto você, logo cada contato é um caso, é particular, não existe como prescrever fórmulas e esperar que se obtenha o mesmo resultado, a vida não é uma experiência conduzida num tudo de ensaio; e B, não existe uma forma correta de se realizar um pacto, você só precisa do que colocamos acima: - Desejo bem definido; - Saber como chamar o demônio; - Encontrá-lo Agora que já cobrimos basicamente tudo o que se precisa saber e mostramos onde de fato encontrar um demônio em seu habitat natural vamos preparar o passo a passo para que não reste qualquer dúvida. 1- Descubra onde existe uma encruzilhada. Como dissemos lá atrás se esqueça da esquina da sua casa, um bom lugar para procurar é em parques, mesmo cemitérios. De preferência uma de chão de terra, já que você vai ter que cavar. Ruazinhas e becos não pavimentados são um ótimo lugar, mesmo porque geralmente são lugares antigos com casas que cresceram ao redor. Outra dica é procurar fora do centro, ou mesmo da cidade. Encontrando a encruzilhada, certifique-se de saber encontrá-la novamente. 2- Prepare sua caixa de conjuração. Para isso escolha uma caixa de tamanho prático. Uma caixa de sapatos é muito grande, uma caixa de fósforos é muito pequena. Dependendo do tamanho dos itens que você conseguir pode usar desde um maço de cigarros a uma caixa de charutos. Caixas de presentes vendidas em papelarias são uma opção, já que existem vários tamanhos. O material não é importante: papelão, metal, madeira... ela é apenas uma caixa, escolha o que for mais fácil ou o que melhor de agradar. É importante levar a caixa vazia, para o local. Em um pacote separado leve uma foto sua (qualquer tamanho), uma mecha de cabelo ou aparas de unhas e um osso. Nada disso tem prazo de validade, você pode usar uma foto sua de anos atrás, pode ser o osso de um animal. Pode guardar suas unhas ou cortá-las na hora, isso não faz diferença. Leve também o contrato, ainda em branco, e uma agulha. 3- Escolha um dia, pegue tudo o que já deixou separado, uma caneta, um pedaço de papel e vá para a encruzilhada. Os católicos, assim como os judeus antes deles, perceberam o efeito que a dramaticidade de rito causa em uma pessoa, mas o nosso é simples. Se você tiver predileção pela meia noite saia de casa de forma a chegar na encruzilhada neste horário, se preferir antes do nascer do sol (afinal até o demônio sabe que a hora mais fria do dia é aquela que precede o nascer do sol), se programe para estar lá neste horário, mas se preferir as dez da manhã, as quatro da tarde, cabe a você decidir e se programar. E não se esqueça de levar algo para cavar, uma pá de jardinagem é muito prática, mas pode usar as mãos, um pedaço de madeira, uma colher ou qualquer outro objeto. 4- Se lembre que o demônio vai te ensinar algo, se o que você deseja aprender estiver relacionado com música, jogo ou algo que envolva um instrumento ou objeto você deve

levar com você. Seja um maço de cartas, um conjunto de dominós, dados, uma flauta, um trompete, uma guitarra, violão, etc. 5- No dia e horário escolhido vá para o centro da encruzilhada, pense no que deseja e faça o pedido em voz alta. Então pegue os objetos e coloque-os dentro da caixa de conjuração. Pegue o contrato e o preencha. Quando estiver terminado pegue a agulha fure o dedo e marque com sangue o local indicado. Desenhe no pedaço de papel o sigilo do demônio e guarde com você. Dobre o contrato e o coloque na caixa. Cave um buraco, fundo o suficiente para que a caixa caiba toda dentro e a enterre. Basta esperar.

#### Como preparar o Sigilo

Criação de Sigilos através da Rosa de Rodas De um modo geral, não se deve dizer a ninguém os nomes e sigilos de seus espíritos pessoais ou demônios, a menos que seja para propagar a sua presença e ir além de seu domínio. Um inimigo (mago obviamente) poderia facilmente dominar o seu espírito usando seu sigilo. "Fique em silêncio". A seguir uma representação do nome de um ser elementar criado a partir do Sistema Rosa Cruz, procure por um nome em uma Lista de demônios e depois faça um sigilo. Neste Sistema Rosa Cruz, uma Carta está em hebraico e a outra em língua ocidental. Construindo um sigilo a partir de uma letra é tão simples quanto começar um círculo na primeira Carta e passar para um papel. Seguindo da primeira letra terminando na última letra do nome do espírito. Por exemplo, digamos que eu queira chamá-lo de Ralph:

Passando a partir desta simples demonstração para o resto do ritual. Lembre-se, com este método, você vai precisar de duas cópias do sigilo, e as cópias devem ser exatamente idênticas.

Lembre-se! Você deve ter um hospedeiro físico, onde o seu demônio vai ser "instalado". O Sigilo é esse hospedeiro.

#### Rosa de Rodas

Com o exemplo anterior, aquele que quiser fazer pacto, basta procurar numa Lista de demônios o nome de um demônio com um determinado poder e seguir o procedimento acima, como foi feito com o nome fictício "Ralph" extraindo assim o Sigilo do espírito.

Pequena Lista de Demônios \*Abigor, também conhecido como Eligor - é um demônio da guerra. \*Aelís - demônio da Beleza e Fúria feminina, antes era um anjo e foi expulso do céu por causa de vaidade. \*Ariel - Antes um anjo, se tornou um demônio mais tarde. \*Asmodeus - Diz a lenda que esse espírito foi quem atentou a Eva com a maçã.

\*Astaroth - Grão duque do inferno que seduz as pessoas por meio da beleza, da vaidade e filosofias racionalistas. \*Azazel - antes um anjo, é o demônio da dissimulação. Segundo a tradição de Enoque, teria ensinado aos homens a confecção de metais. \*Baphomet - Adorado pelos templários como símbolo de Satã. \*Belial - demônio de todas as mentiras \*Beelzebuth - Senhor das Moscas, proporcionava os oráculos, Príncipe do inferno, sua imagem se assemelha a um anjo negro, possui um grande poder de ilusão. \*Baal - Significava Senhor e era um nome muito comum, que junto com outro designava outra coisa, como: baal lebanon (o senhor do Líbano), Baal Marquod (o senhor da dança) cujo templo ficava próximo a Beirut, capital do Líbano, em Deir-el-qual'a. (Baal significa senhor, imperador. Esse nome (Baal) era também o nome "secundário" de Belial. Em demonologia, Baal é

o guardião dos portões do inferno. \*Barliargos - demônio secundário dos generais do inferno. \*Biloxih - demônio do subsolo que controla a corrente de almas para o inferno quanto mais almas vão para o inferno mais forte fica este demônio. \*Chemosh - deus dos moabitas. \*Cimeries - monta um cavalo negro e rege a África. \*Cainn - demônio que aterrorizava vilarejos \*Casifanum - demônio do sangue e da guerra \*Dahaka - o demônio guardião do tempo, representado por um enorme bode bípede. \*Gorgo - diminutivo de Demogorgon, nome grego para demônio. \*Haborym - sinônimo grego para Satan. \*Hécate - Deusa grega infernal associada à magia negra \*Hypnos - Deus grego do sono. \*Ifrit- uma enorme criatura alada constituída de fumaça, que vive no subsolo, ou entidade nordica referente ao deus do fogo. \*Jezebeth - demônio das falsidades \*Lúcifer - O líder dos demônios, Príncipe das Trevas, expulso dos Céus por Deus por ter se rebelado a este. Antes da expulsão por Deus, ele era o Anjo da Luz. \*Lilith - A mãe de todos os demônios, rainha dos súcubos. \*Leviatan - Quarto príncipe do inferno, serpente maligna dos mares, deus das inundações. \*Mammon - deus aramaico da riqueza e do lucro. \*Mantus - deus etrusco do inferno. \*Marduk - deus da cidade de Babilônia. \* Mastema - sinônimo hebreu para Satan. \*Mephistopheles - (grego) quem evita luz, Faustus. \*Milcom - demônio amonita. \*Moloch - demônio fenício e canaanita. \*Mormo - (grego) rei dos Ghouls, consorte de Hecate. \*Myrho - demônio da ilusão e da fome.

\* Rimmon - demônio sírio adorado em Damasco. \*Radamanthys - demônio dominador do fogo que possui seis asas negras de anjo e um terceiro olho na testa. Também conhecido por sua dupla personalidade.

Terminando o Processo 6- Tendo terminado, volte para casa e siga com a sua vida, e não perca o sigilo, carregue-o sempre com você.

Observações: 1- Em relação à aparição do demônio: Todas as pessoas que tem o seu ritual bem sucedido relatam esse encontro de formas diversas. Embora algumas pessoas digam que um homem negro apareceu fisicamente e as ensinou algo outras falam sobre o aparecimento de um animal (nem sempre preto), pode ser um cão, um galo, um gato, um bezerro, uma variedade de pássaros ou insetos. Existem ainda relatos de pessoas que dizem que o demônio passa correndo muito rápido (um vento súbito), ou ouvem sua gargalhada (trovões ou sons de explosões). E por último aqueles que depois de voltarem para casa sonham com ele. Independente da forma algo é sempre ensinado. 2- Em relação ao contrato: O contrato aqui, como dissemos antes, é uma mostra da real intenção de se realizar o pacto. E diferente dos outros objetos ele tem um prazo de validade. O contrato vem lacrado por um motivo. Assim que o ler terá nove dias para preenchê-lo e realizar o ritual. Além disso, você deve fazer duas cópias do contrato.

Ritual para ficar rico Escrevi este artigo não com o objetivo de exaltar, outra vez os bens materiais, e sim esclarecer sobre o uso eficaz da magia para se fazer uma fortuna. Estou cansado de receber mensagens e correspondências de gente desesperada por dinheiro, querendo vender a alma para ficarem ricas ou saber qual o segredo do uso da magia para obter felicidade econômica. Existem sim certos princípios mágicos para se obter riqueza, mas nada tem haver as sandices e mediocridade que se formam na cabeça das pessoas miseráveis e tão facilmente enganadas.

Quem busca o auxílio de magos e feiticeiros para enriquecer, geralmente encontra dois tipos de pessoas: O Estelionatário ou o Santinho. Analisemos o primeiro tipo, o Estelionatário: ele, de fato, é o que mais sabe fazer dinheiro com magia. Ele promete consertar a sua vida e em troca recebe alguma quantia como bonificação. Em geral é cuidadoso para dizer que só irá receber sua parte depois que seus rituais tenham um efeito comprovado. Claro que tudo que é utilizado é pago pela pessoa que quer se beneficiar, velas de R\$200,00 reais, objetos que devem ser enterrados, peles caras para agradar aos espíritos, etc.. Existem aqueles que pedem também sacrifícios de dinheiro para a pessoa mostrar o quanto deseja enriquecer, ou simplesmente executa workshops, ou missas especiais, para ensinar para as pessoas como fazer para atrair a fortuna. Ele alerta que tudo pode desaparecer caso não receba a justa recompensa e assim enriquece de fato, parasitando a sorte alheia ou de fato recebendo sua porcentagem quando a pessoa, por acaso, consegue algum dinheiro. Este tipo floresce entre as pessoas miseráveis, seja jogando búzios seja empunhando uma Bíblia sob o púlpito. O segundo tipo é o Santinho. Ele é formado por praticantes da chamada Magia Branca, também conhecida como Magia Inútil. Usam seus incríveis poderes para garantir que o sol nasça todos os dias, que o as árvores cresçam e dão o conselho de que não devemos usar magia para fazer dinheiro. Eles alegam que este não é um objetivo nobre o bastante para a antiga arte ou defendem que isso acarretaria em um karma negativo. De meu lado digo que tudo isso é uma grande bobagem dita por pessoas pouco talentosas ou medíocres demais para usar as armas que possuem. Eu não sou o único, nem o primeiro a fazer fortuna com ajuda da magia. Não vim de uma família pobre, é verdade, mas muito cedo aprendi alguns truques que me deram liberdade financeira o bastante para ter tudo o que quis. De fato, foi o sucesso do uso da magia para objetivos financeiros que me estimulou a me aprofundar no universo da prática oculta. Não me entendam mal, não quero me gabar, meu objetivo aqui é simplesmente ensinar os interessados a caçar, de modo que no futuro menos pessoas me perturbem querendo abocanhar meus pedaços de carne.

Magia Menor Quando paramos para analisar que tipo de magia é a mais apropriada para buscar o enriquecimento pessoal, não há lugar para a hipocrisia, tanto na Baixa Magia como na Alta Magia são ferramentas utilíssimas e servem, cada uma à sua maneira, a este propósito. Vamos começar com chamada magia manipulativa. E o que você vai manipular? Você mesmo. Para se conseguir dinheiro é preciso que, em primeiro lugar, você saiba o que está fazendo e com a magia manipulativa você vai acionar em sua mente alguns dos princípios básicos do funcionamento do dinheiro.

Você pode passar uma vida inteira comprando e lendo livros de finanças pessoais e a primeira coisa que este artigo fará por você é já, de cara, economizar uma pequena fortuna. A grande maioria desses livros é tão inútil quanto à maioria dos livros de magia. Os autores gastam páginas e páginas rodeando certos princípios, não por serem incompetentes, mas simplesmente porque como toda Grande Verdade, o que querem mostrar é simples demais para que as pessoas consigam compreender. Caso queira, gaste uma boa quantia em livros ou workshops caríssimos e desperdice horas e mais horas do seu tempo lutando com sombras, mas isto em si já mostra o quão longe você está de começar a enriquecer. Para as pessoas práticas eu condensei toda essa sabedoria em quatro versos extremamente simples e poderosos, e para facilitar a sua memorização eu fiz com que



rimassem. Guarde-os em seu coração e todo dia você irá dormir um pouco mais rico do que quando acordou: 1- .ada é de graça, 2 -Tudo está à venda, 3 - Gaste menos do que ganha, 4 - E invista a diferença. Os dos primeiros versos servem para te lembrar que não há resultado sem esforço, (nem mesmo dentro da magia) e que todos os sonhos são possíveis caso você esteja disposto a pagar seu preço. Mas são os dois últimos versos os mais importantes. Eles são a essência de todo comportamento enriquecedor desde a antiga Babilônia. Se todos os dias você conseguir gastar menos do que ganhou, então você é de fato alguém que está enriquecendo. Aqui vai um breve exercício: Descubra quanto você ganha por dia e então reduza seus gastos para se adequar a sua realidade. A conta é simples, pegue o seu ganho líquido mensal e o divida pelo número de dias do mês atual. Muitas vezes jogamos dinheiro fora com coisas que não queremos ou não precisamos simplesmente por desatenção, falta de critério, ou o que é pior, para agradar os outros e nos enquadrarmos no que esperam de nós. Portanto, sempre "Gaste menos do que ganha". Isto é tão importante que o parágrafo não vai terminar ainda. Se descobrir que cada dia seu vale uma quantia X, depois de descontar todos os seus gastos obrigatórios como comida, transporte e eventuais contas, não gaste um centavo a mais do que a diferença que sobra. Se ao dividir tudo o que ganha descobrir que recebe R\$15 reais por dia para gastar, não gaste R\$16. Não gaste R\$17. NÃO GASTE R\$15. O verso diz "Gaste menos do que ganha", não "não gaste mais do que ganha". Se quiser gastar mais do que pode hoje, aprenda a ganhar mais dinheiro. O segundo fator, "E invista a diferença" serve para lembrar que o dinheiro não pode ficar criando mofo no seu bolso. Dinheiro parado é dinheiro morto. O dinheiro é um ser que precisa de espaço para crescer e precisa ser alimentado para crescer, e isso não é uma afirmação metafísica. Guarde uma nota de R\$100,00 reais no bolso por um ano e acredite ou não quando a tirar ela estará valendo menos. Isso acontece porque muitas pessoas não conseguem enxergar a verdadeira natureza do dinheiro. O papel que você carrega na carteira e as moedas que traz no bolso não são o dinheiro de verdade, elas são como as cruzes que os cristãos trazem no pescoço, apenas um símbolo que representa uma essência. Qualquer pessoa que tenha nascido antes dos anos 1990 vai se lembrar que as cédulas eram trocadas constantemente por causa da inflação. Em questão de anos, uma

fortuna guardada em um cofre não valia mais do que o peso do papel que as suas moedas. Da mesma forma que você não consegue criar chinchilas em um aquário e peixes em uma jaula o dinheiro precisa ser criado no seu habitat natural. Informe-se sempre sobre as opções de investimento e faça sua porca engordar. Se for a um banco e numa conversa perguntar ao gerente quais as melhores opções para investimento terá suas respostas. Mercado de ações, fundos de investimentos, títulos do tesouro, certificado de depósito bancário, ou mesmo a poupança são algumas das opções que você deve conhecer, mas não são as únicas. Esteja com os ouvidos atentos para as oportunidades ao seu redor, o importante é fazer o seu dinheiro trabalhar para você. Use-o para fazer ainda mais dinheiro. Com estes conceitos firmes em sua mente, você está pronto para o próximo passo. Até agora expliquei apenas como começar a juntar algum dinheiro e como não fazer com que esses esforços terminem em nada. Mas todo trabalho cumulativo tem o inconveniente de ser lento a princípio. Dinheiro faz dinheiro, nunca duvide disso, mas para o dinheiro fazer uma quantidade de dinheiro que satisfaça ele precisa estar já acumulado. Isso é matemática simples e não mais uma falácia popular. Se uma conta poupança render hoje 0,7% ao mês e você guardar apenas R\$100,00 reais nela, em um mês terá a quantia de R\$100,70 reais. Isso pode parecer pouco, e é. Por isso você não pode se esquecer nunca de que quanto mais investir maior é o crescimento e que tudo leva certo tempo para crescer, mas que quando seus investimentos chegarem a um tamanho bom eles começarão a dar frutos. Seja paciente e nunca deixe de tratar o seu dinheiro como ele merece, com dedicação. Estes são princípios óbvios, mas as massas têm o talento de esquecer o óbvio. Tudo o que você leu neste momento resume a parte prática de se acumular valores, mas por incrível que pareça e por mais óbvia que seja é ignorada por quase todo mundo, inclusive, provavelmente por você. Caso contrário não teria tanto interesse em saber como enriquecer, já estaria enriquecendo.

Magia Maior Tradicionalmente existem tantas fórmulas mágicas para se fazer dinheiro quanto pessoas querendo ficar ricas. Ungüentos, rituais e filtros prometendo fortunas são facilmente encontrados em tomos mágicos e grímórios medievais. Entretanto, verdade seja dita, a imensa parte destes só serve para fazer sujeira. Entretanto, a melhor prática a que já tive acesso, encontrei no livro Liber Kaos, livro escrito por Peter Carroll no final do século XX. O texto aconselha seus leitores a entrar em contato e invocar o Eu-Riqueza, o Espírito do Dinheiro do qual dólares, euros e cifrões são apenas símbolos e sigilos, para então aprender diretamente com ele como conquistar seus objetivos materiais. Se você deseja aprender a fazer pão, nada mais lógico do que ir falar com um padeiro. Na fértil imaginação humana o Eu-Riqueza já teve diversas roupagens, a maioria delas uma encarnação jupiteriana de realeza, como o grego Zeus, o chinês HoTai ou o Ganesha Indiano.

Quando entrar em contato com o Espírito do Dinheiro descobrirá que ele é um espírito dinâmico de movimento. Ele gosta de correr e de fluir. Portanto, o primeiro passo é criar um canal por onde a riqueza pode chegar até você. Comece um negócio próprio, ou pelo menos arrume uma atividade lucrativa. Você não pode esperar fazer fortuna dormindo o dia inteiro, a não ser que durma com alguém e cobre por isso, e isso em si já é uma atividade. É preciso criar uma oportunidade por onde o dinheiro possa chegar. Se você não fizer isso, na melhor das hipóteses continuará pobre e sem perspectiva, e no pior dos casos poderá ser surpreendido com uma herança oriunda da morte de um parente querido ou de um prêmio de seguro por invalidez causada por algum acidente. Não de chance ao azar; para evitar que o Eu-Riqueza arrombe as janelas da sua causa e traga danos a outros aspectos da sua vida certifique-se de deixar algumas portas abertas para quando ele for entrar. Entender esta qualidade dinâmica da riqueza é importante também para saber lidar com o dinheiro quando ele aparecer. Você pode gastá-lo e satisfazer seus desejos, ou investir para realizar sonhos ainda maiores, mas de modo algum deixe-o parado. Quando você o aprisiona ele escapa pelos seus dedos. Se você o prende ele desvanece e vai embora. Por este motivo vemos histórias de pessoas que ganham muito dinheiro para logo em seguida perder tudo. Lembre-se, estas não são qualidades metafísicas do dinheiro, são fatos reais. Como já enfatizamos, dinheiro encostado é literalmente devorado todos os dias pelo efeito da inflação. Um exercício realizado há algum tempo por economistas foi deixar R\$100,00 reais guardado em uma poupança e fazer uma dívida de R\$100,00 reais no cheque especial. Depois de um ano a poupança havia rendido R\$8,00 reais, por outro lado a dívida já estava em mais de R\$300,00 reais. Isso mostra como dinheiro bem investido pode render frutos, especialmente se você for um banco. Veja para que lados o dinheiro flui com mais rapidez e onde ele costuma se acumular com mais facilidade. Assim que notar acúmulos guie-os para novas sendas para que corra mais rápido e se acumule ainda mais. Evite a todo custo a tentação de usar jogos de azar para formar este canal por onde o dinheiro possa fluir. Loterias são, de fato, maneiras de fazer a riqueza se movimentar, mas não necessariamente para o seu bolso. Um sorteio é como um turbilhão que



pode atirar a fortuna para qualquer lado e isso certamente deixa o Espírito do Dinheiro satisfeito, mas pode não ser particularmente útil para sua conta bancária. Ao invés de apostar em uma situação turbulenta como essa, prefira construir um fluxo certo como um rio, que desemboque diretamente no seu próprio pote de ouro. Outro ponto importante é se precaver contra as larvas da pobreza, que em muitos casos costumam parasitar o Eu-Riqueza até a morte. LaVey ensinou: "Nunca se queixe de nada que não necessite pra si", esse axioma é ainda mais verdadeiro no caso do dinheiro. Como um mecanismo de defesa, muitas pessoas maldizem o próprio dinheiro, dizendo que ele não serve para nada, afirmam que não gostam de falar sobre dinheiro, ou ainda reclamam que o seu dinheiro não rende tanto quando elas gostariam ou quanto os outros fazem suas próprias economias renderem. Esse tipo de afirmação tem conseqüências reais e prejudiciais para quem quer enriquecer. Acima de tudo não reclame, durante seu processo de transformação em alguém mais prospero, do fato de você ter que honrar algumas dívidas. Quando você se amaldiçoa ou amaldiçoa o dinheiro para pagar alguma coisa, então você está criando uma

destas larvas da pobreza – um Elemental da Miséria, se preferir. Livre-se destes incômodos o quanto antes. Tendo dito os princípios acima, resta demonstrar uma prática bastante eficaz para despertar o Eu-Riqueza e fazer assim o espírito do dinheiro fluir pelos canais criados. A demonologia tradicional atribui a Mammon o poder sobre as riquezas. Trata-se do demônio da avareza, tal como descrito por Collin de Plancy em idos de 1863. John Milton em Paraíso Perdido diz que foi este demônio que ensinou o homem a "rasgar o seio da terra para arrancar para fora dela os seus tesouros." De fato, o nome Mammon vem do aramaico e quer dizer "crédito", "riqueza" ou ainda "tesouro", o que o torna uma das personificações mais antigas, e, desta forma, perfeita para o Eu-Riqueza. Ele é inclusive citado na Bíblia, no Novo Testamento, quando Jesus diz: "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou aborrecerá a um e amará ao outro, ou estimará a um e menos apreciará ao outro. Não podeis servir a Deus e a Mammon". A prática abaixo mostrará como servir a Mammon, identificando-o antes disso. É claro, consiga mesmo.

**Sacrifício a Mammon** O objetivo deste ritual é invocar a forma-deus de Mammon, representante do Eu-Riqueza. Ele foi pensado para ser feito com regularidade, pois seu objetivo secundário é fortalecer e reforçar na psique os princípios de baixa magia para o enriquecimento. A forma visualizada de Mammon não será segundo qualquer descrição medieval, outrossim será uma personificação do próprio magista trajando-se com opulência e majestade. Após ter criado um canal por onde o espírito do dinheiro possa fluir, reserve mensalmente uma quantia tão grande quanto possível para ser investida novamente, seja no mesmo canal, seja em qualquer outra forma de investimento. A quantia de 10% do lucro bruto deve ser considerada o mínimo para demonstrar comprometimento com a obra. Essa quantia deve ser separada para o ritual, seja em forma de dinheiro vivo, seja em forma de um comprovante de investimento. Coloque em um envelope e sele-o, repousando-o logo em seguida sobre seu altar, que deve conter toda a indumentária costumeira, com a única diferença de que os objetos de prata sejam substituídos por objetos de ouro sempre que possível. A taça do altar deve estar repleta do vinho mais caro que possuir. Além disso esteja usando seu melhor perfume, vista-se com sua melhor roupa e use alguma corrente, anel ou pulseira de ouro. Que seja realizado o ritual menor do pentagrama de banimento, com o objetivo específico de extirpar todos os elementais da pobreza remanescentes em seu ser. Visualize-as como larvas da miséria antes de queimá-las no fogo dos pentagramas.

**Declaração de Intento:** É meu objetivo personificar Mammon de modo a tornar-me consciente de meu Eu-Riqueza. Recite os postulados e medite sobre eles em silêncio por alguns minutos: Nada é de graça, Tudo está à venda, Gaste menos do que ganha, E invista a diferença. Quando estiver tomado pelo significado dos postulados, recite a seguinte invocação, se possível reescreva com suas próprias palavras: "Eu sou Mammon. Eu ordenei a construção da mais alta capital de Satã Eu sou a mais rica autoridade de todo Pandemonium. Eu sou aquele que sabe onde os tesouros e o ouro nascem e se ocultam Eu ensinei aos homens a arrancar as riquezas do seio da terra. Eu, todos os dias, nado em um mar de riquezas cada vez maior. Não há limites onde eu estou". Ao fazer esta invocação imagine uma luz dourada irradiando do seu ser. Seus olhos brilham como chamas douradas como o do ouro exposto ao sol do meio dia. Veja-se também usando as roupas mais caras possíveis. Mesmo que você não seja dado a roupas finas, imagine-se trajando-as pois você é Mammon agora. Se preferir imagine-se vestido como um rei ou rainha opulento, repleto de jóias com uma coroa repleta de pedras preciosas, um cetro de ouro, e um manto luxuoso. Não limite-se apenas às roupas, sua própria face deve resplandecer a saúde, beleza e felicidade que vem com a riqueza. É importantíssimo que tenha esta imagem clara na cabeça antes de passar para a próxima parte do ritual. Mantenha-se fortalecendo esta imagem o tempo que for necessário. Pegue agora o envelope em seu altar e erga-o com as duas mãos. Recite então as seguintes palavras: "Eu sou Mammon! Eu recebo este sacrifício como prova de minha majestade. Eu sou a própria Riqueza, eu sou o senhor da Opulência. Todo ouro que existe procede de mim. Mas o ouro que a mim retorna é abençoado. Eu sou Mammon. Que os deuses se curvem diante de mim". Abra o envelope e segure seu conteúdo nas mãos. Imagine fortemente que o valor representado por ele dobra, triplica e então se multiplica muitas vezes. Veja com isso o fluxo do Espírito do dinheiro saindo do envelope e atravessando o canal que você criou, fortalecendo-o e alargando seus lucros.

Coloque o conteúdo do envelope sobre o altar e pegue o cálice. Recite então as seguintes palavras: "Eu sou Mammon! Reis e Rainhas beberam de mim. Impérios foram construídos e destruídos de acordo com minha vontade. Eu sou Mammon, Faça isto em meu nome!" Beba então o vinho e encerre o ritual. É recomendado que você realize este ritual regularmente, de preferência às quintas-feiras, pelo menos até que consiga incorporar Mammon como parte do seu eu. Lembre-se sempre de investir o valor da oferta de volta no seu canal de riqueza, de modo que ele possa de fato ser colocado para multiplicar. Dos casos que pude acompanhar de perto não conheci nenhum que não tenha dado resultado em menos de seis meses de prática. Não se esqueça de colocar em prática os princípios que aprendeu e não precisa me mandar nenhuma parte do lucro quando as coisas começarem a acontecer para você.

## Related Documents

### Como Fazer Pacto Com O Diabo

🕒 November 2019

👁 38

### Como Fazer O Renascimento vera Marfeza

🕒 January 2020

👁 27

### O Que Fazer Com Meu Home Studio

🕒 January 2020

👁 50

### Como Trabalhar Com O Openg!

🕒 November 2019

👁 84

### Como Fazer O Resumo De Um Livro

🕒 January 2020

👁 55

### Como Fazer Render O Tempo Qconcursos

🕒 October 2019

👁 30

#### Our Company

📍 2403 Burnside Court

📞 +1602-413-2050

✉ [info@pdfcookie.com](mailto:info@pdfcookie.com)

#### Quick Links

[About](#)

[Contact](#)

[Help / FAQ](#)

[Account](#)

#### Legal

[Terms of Service](#)

[Privacy Policy](#)

[Cookie Policy](#)

[Disclaimer](#)

#### Follow Us



#### Mobile Apps

